

ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIA ASSISTIVA: PENSANDO A INCLUSÃO SOCIODIGITAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

ACCESSIBILITY AND ASSISTIVE TECHNOLOGY: THINKING THE INCLUSION SOCIODIGITAL PEOPLE WITH SPECIAL NEEDS

Vantoir Roberto Brancher¹
Denise Ferreira da Rosa²
Maísa Gisieli Barth³

SONZA, Andréa Poletto (org.) et al. ***Acessibilidade e Tecnologia Assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais.*** Bento Gonçalves: [s.n] 2013.

O livro *Acessibilidade e Tecnologia Assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais*, organizado por Andréa Poletto Sonza et al., publicado pelo Ministério da Educação no ano de 2013, apresenta cinco capítulos que tratam da acessibilidade e das possibilidades que as tecnologias podem oferecer as pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. Uma produção que tem desejo de esclarecer o benefício que a tecnologia pode trazer no desenvolvimento de uma sociedade melhor e mais inclusiva.

A cada ano tem-se um aumento significativo de pessoas com necessidades especiais, tanto no mercado de trabalho, como nos espaços escolares. Esse aumento é resultado de mudanças ocorridas na forma de compreender a existência desses sujeitos, das políticas educacionais e trabalhistas, entre outros aspectos. Nesse sentido, o primeiro capítulo intitulado 'Trajetória da Inclusão', de autoria de André Luiz Andrade Rezende et al. divide-se em cinco partes. Na primeira parte, os autores apresentam o contexto histórico da inclusão, como ocorria a educação das pessoas com deficiência, ideias que sustentavam o tratamento e a visão que a sociedade tinha desses indivíduos e as práticas de exclusão realizadas na Antiguidade,

¹ Doutor em Educação. Especialista em Educação Especial AH/SD. Pedagogo. Coordenador de Ações Inclusivas. Professor do Instituto Federal Farroupilha. Rio Grande do Sul. Brasil. vantoirbrancher@iffarroupilha.edu.br

² Acadêmica do curso de Pedagogia. Educadora Especial. denisef.darosa@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. Rio Grande do Sul. Brasil. maisaabarth@gmail.com

Idade Média e Idade Moderna. Além disso, realiza caracterização dos processos de exclusão problematizando o paradigma da integração, que visava apagar as diferenças e fazer com que as pessoas passassem a respeitar umas as outras chegando assim no processo de inclusão, onde todos têm seus direitos preservados.

Na segunda parte desse artigo, Rezende et al. apresentam os principais documentos legais que orientam a inclusão no Brasil, partindo da Declaração de Salamanca de 10 de junho de 1994. Na terceira parte apresentam os dados estatísticos da inclusão no Brasil com base no Censo IBGE (2000) e do Censo escolar (2008), indicando número de deficientes no Brasil, número de deficientes por região, por deficiência, espaços de atendimentos, número de matrículas, entre outros. A quarta parte do capítulo apresenta o Desenho Universal, como surgiu e os sete princípios que o sustentam. Finalizando o capítulo, trazem um resumo da vida e obras de alguns pensadores da educação e da educação inclusiva, como: Howard Gardner, Maria Montessori, Lev Semionovich Vygotsky e Reuven Feurstein.

O segundo capítulo intitulado Necessidades Educacionais Especiais de autoria de Andréa Poletto Souza (et al.), tem como proposta conceituar as necessidades educacionais especiais com registros mais frequentes, apresentando as causas, diagnósticos, prevenções e orientações para os professores, dentre elas: Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Deficiência Física, Surdocegueira, Deficiência Múltipla, Transtornos Globais de Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno Bipolar de Humor, Transtorno Obsessivo Compulsivo, Dificuldades de Aprendizagem e dificuldades relacionadas à perda de memória.

O terceiro capítulo intitulado Acessibilidade Física de autoria de Sirlei Bortolini (et al.), apresenta algumas orientações para construção, adaptação dos espaços, mobiliários, equipamentos, edificações escolares tendo como referência as regras contidas no Decreto nº5.296 (BRASIL,2004) que regulamenta a Lei nº10.098/00. Essas normas estão de acordo com as regras registradas na Norma Brasileira (NBR) 9050/2004, que trata da acessibilidade das edificações, dos mobiliários, espaços e equipamentos urbanos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O quarto capítulo Tecnologia Assistiva e Software Educativo, de Andréia Poletto Souza (et al.) define o conceito de tecnologia assistiva como qualquer produto da tecnologia assistiva que possa ser disponibilizado a

pessoa com necessidades especiais buscando a autonomia e o desenvolvimento desses sujeitos. Além disso, apresenta um leque de tecnologias que atualmente estão a disposição das pessoas com deficiência, além de especificar as possibilidades de utilização desses recursos.

O último capítulo denominado Acessibilidade Virtual, de Adrovane Kade (et al.), explica que a acessibilidade virtual pode ser compreendida como uma forma de garantir mobilidade e usabilidade de recursos computacionais. Este recurso tem como objetivo oferecer serviços e informações através do meio virtual, de modo igual a todas as pessoas, independente do tipo de usuários (pessoas com necessidades especiais, idosos, entre outros).

Assim, ao concluir a leitura do livro “Acessibilidade e Tecnologia Assistiva: pensando a inclusão sócio digital de pessoas com necessidades especiais”, se percebe que a obra teve objetivo de relatar as diversas maneiras de se usar o meio tecnológico com pessoas com necessidades específicas, apresentar diversos exemplos e alternativas a ser utilizadas tanto na alfabetização, quanto no desenvolvimento da independência das pessoas com necessidades específicas. Os autores buscaram aproximar o leitor dessa população e proporcionar um maior conhecimento sobre suas necessidades, em prol de uma sociedade mais ética, justa e igualitária.

Sendo assim, este livro tem significativa relevância no que se refere a propostas de atividades que podem ser utilizadas no desenvolvimento da autonomia, do ensino e aprendizagem de pessoas com necessidades específicas. Na obra, encontramos uma gama softwares que vem contribuir com a formação destes estudantes, bem como com o desenvolvimento do conhecimento dos alunos público alvo da educação especial. Nesse sentido, a obra torna-se imprescindível para Educadores, de modo geral, para estudantes e para profissionais que dialoguem com a diferença e preocupam-se com a aprendizagem e desenvolvimento humano.

Data de recebimento: 17.02.2014

Data de aceite: 11.08.2014